



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**FRANCINILMA DE MEDEIROS RODRIGUES PEREIRA**

**REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**JOÃO PESSOA - PB**

**NOVEMBRO/2016**

**FRANCINILMA DE MEDEIROS RODRIGUES PEREIRA**

## **REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como Requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof. Tatiana de Medeiros Santos

**JOÃO PESSOA – PB**

**NOVEMBRO/2016**

**REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado á Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2016

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

Prof. Orientador

Tatiana de Medeiros Santos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado

Ivana Maria Medeiros de Lima

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado

Rosângela Chrystina Fontes de Lima

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Este trabalho é dedicado aos graduandos dos cursos de formação docente e aos professores que além do desafio diário do exercício, concebeu a formação como um processo contínuo, com vistas a uma ação educativa, reflexiva e consistente da práxis enquanto transformadora.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o responsável pelo dom da vida e pelo meu sucesso, porque Dele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Francisco e Maria José, pela preocupação que sempre tiveram com a formação de seus filhos, e que tanto lutaram, com sacrifício, pela minha educação, saúde e felicidade.

Com amor, meu esposo Rinaldo e meus filhos Erick e Gabriel, que são meu porto seguro e que me acompanharam todo o tempo, tanto nos momentos difíceis quanto nos prazerosos do curso.

A minha irmã Nilda em especial, e meus irmão Nildo e Franklin, minha nora Natalia, minhas cunhadas e tios, pela força que também são responsáveis por grande parte da minha alegria e me deram força para persistir e chegar ao final desse curso.

As minhas amigas Maria Aurinete Ferreira e Flávia Carvalho, pelo incentivo e força nessa trajetória.

A Prof<sup>a</sup> Tatiana Medeiros, pela orientação deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento intelectual e profissional.

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da educação. (PAULO FREIRE)

## **RESUMO**

O objetivo deste TCC é mencionar o que é avaliação e como pode ser realizada na prática na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental I Profª Ana Cristina Rolim Machado. Decidi esta temática, porque ela é marcada por uma série de processos que é relevante, para auxiliar o professor a diagnosticar o resultado do ensino/aprendizagem que foi aplicado durante o período letivo, e tomar decisões para aperfeiçoar a formação pedagógica do conhecimento do aluno. Para atingir esse objetivo, buscamos utilizar a entrevista, para identificar no processo avaliativo e progredir nos resultados. Deste modo, tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que é bibliográfica e também foi realizada a aplicação da entrevista, como resultado, entendi que na visão dos professores A e B, a avaliação é um instrumento utilizado para testar, medir e avaliar conhecimento pedagógico. Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizei os seguintes autores: Luckesi (2003), Haydt (2000) Hoffmann (2000) RABELO (1998) LIBÂNEO (1994). Como resultado desta pesquisa obtive a seguinte conclusão, a avaliação é uma técnica diversa utilizada com instrumentos variados, para diferenciar nesse processo avaliativo e progredir nos resultados pedagógicos.

**Palavras chaves:** Avaliação. Escola. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The purpose of this CBT is to mention what is evaluation and how it can be done in practice at the Municipal School of Early Childhood Education and Fundamental I Prof. Ana Cristina Rolim Machado. It decides this theme, because it is marked by a series of processes that are relevant, to help the teacher to diagnose the result of teaching / learning that was applied during the school period, and to make decisions to improve the pedagogical formation of student knowledge. To achieve this goal, we seek to use the interview, to identify in the evaluation process and to progress in the results. Therefore, it was a research of a qualitative nature, which is bibliographical and also the application of the interview was performed, as a result, I understood that in the view of teachers A and B, evaluation is an instrument used to test, measure and evaluate Pedagogical knowledge. For the accomplishment of the bibliographical research I used the following authors: Luckesi (2003), Haydt (2000) Hoffmann (2000) RABELO (1998) LIBÃNEO (1994). As a result of this research I obtained the following conclusion, the evaluation is a diverse technique used with varied instruments, to differentiate in this evaluation process and to progress in the pedagogical results.

**Key words:** Evaluation. School. Learning.

**SUMÁRIO**

<b>CAPITULO 1: Introdução: Primeiros passos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....</b>	<b>7</b>
<b>CAPITULO 2: Exames, provas, testes, medidas e avaliação escolar: o que a escola pratica?.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Avaliação mediadora .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPITULO 3: Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Análises das entrevistas e suas respectivas conclusões.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPITULO 4: Considerações finais .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>

## **CAPITULO I**

### **1. Primeiros passos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC :**

#### **Introdução**

Esse tema foi escolhido a partir de um interesse pessoal sobre esta questão, nas escolas em que já observei no período de estágio e este ser um tema bastante discutido no meio pedagógico e polêmico na área da educação em todos os sentidos, para avaliar o conhecimento, no qual sabemos que é impossível medir o conhecimento do ser humano em sua totalidade, mas é de suma importância para que o professor avalie o conteúdo aplicado e em que ele e o aluno podem fazer para melhorar este processo em que um ensina e o outro assimila o conteúdo transmitido.

Deste modo, é incontestável a importância da avaliação enquanto instrumento mediador entre o conhecimento e a aprendizagem no processo de formação do aluno em seu contexto pedagógico e pessoal. Sobre essa questão Luckesi (2010) afirma que avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Então a avaliação é um meio de diagnosticar o que foi absorvido pelo aluno e aplicado pelo professor (HAYDT, 2000). Com o diagnóstico é possível identificar progressos e dificuldades dos alunos e determinar o processo de ensino do professor para melhorar os seus objetivos.

Em toda avaliação o professor precisa utilizar de técnicas diversas e instrumentos variados, para identificar no processo avaliativo e progredir nos resultados e recorrer no que não foi satisfatório para os alunos. Utilizando o sistema de prova escrita e oral, como era feito desde antigamente, hoje em pleno século XXI ainda é utilizado para testar, medir e avaliar o conteúdo pedagógico (HAYDT, 2000, p.9).

De acordo com Luckesi (2002) no ambiente escolar a avaliação representa um conteúdo pedagógico para justificar a pesquisa de um processo seletivo de caráter pessoal e educacional.

Assim, em qualquer nível de ensino a avaliação se faz presente, mas não significa que será sempre igual a forma de avaliar, porque desde o primeiro

contato com o aluno, ele já começa a ser avaliado, faz parte de um trabalho pedagógico e psicológico.

Deste modo o professor pode obter os dados da avaliação de maneira provisória, pois se o aluno não aprender hoje, mas poderá compreender amanhã, porque o método aprender é construído, modificado, diversificado e enriquecido pelo aluno com conteúdo escolares diversos dando sentido a aprendizagem.

Este Trabalho de Conclusão do Curso – TCC tem como Objetivo geral: Descrever a história da avaliação escolar. Objetivos específicos: Informar como está sendo entendida a avaliação no contexto escolar. Mencionar as contribuições que a avaliação possui para a aprendizagem do aluno.

A metodologia deste TCC foi realizar um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, no qual realizei um estudo de caso de uma realidade numa escola pública.

Pensando assim, este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em 3 partes:

O **primeiro capítulo**: apresento este trabalho de TCC, afirmando alguns conceitos sobre avaliação, abrangendo o conteúdo metodológico da avaliação segundo o conceito dos teóricos, envolvendo conhecimento científico da avaliação em seu ensino-aprendizagem, envolvemos a caracterização da escola, sua localização, porque a escolha desse tema, quem nos auxiliou nesse caminho.

No **segundo capítulo**: Consiste no resgate do histórico sobre a avaliação no Brasil segundo os autores Luckesi (2000), Afonso (2000), Haydt (2000), Lakatos (1992), Minayo (2008). Por isto neste capítulo, desenvolvemos as principais características da avaliação da aprendizagem escolar e seus processos de aprendizagens, mediante o estudo teórico desses autores.

No **terceiro capítulo**: Roteiro das entrevistas, com professores que compõe o corpo docente dessa escola, em prol de buscar mais aprendizagem sobre o tema, abrangendo uma conclusão e comparação de estudo.

No **quarto capítulo**: são realizadas as considerações finais, pois entendi que a avaliação é um instrumento usado como ferramenta pedagógica, para tirar conclusões e examinar as condições de aprendizagem do aluno.

## CAPITULO 2

### 2. Exames, provas, testes, medidas e avaliação escolar: o que a escola pratica?

Em meio ao sistema de tentar medir a capacidade de aprendizagem do aluno, a avaliação da aprendizagem escolar nem sempre foi a forma que a entendemos atualmente e está cheia de resquícios tradicionais, pois servia apenas para provar o que o aluno aprendeu e registrar na caderneta como prova do trabalho do professor.

Com base na forma tradicional de verificar o que o aluno aprendeu de forma mecânica, Luckesi (2000) afirma que esse sistema de provar teve um longo período de amadurecimento e práticas diversas para se chegar ao que ele compreende como “avaliação da aprendizagem escolar”. Explica que na prática dos “exames”, por muito tempo foi compreendida que o aluno que seria examinado, persistindo como uma peça chave de provar o ensino realizado junto a esta criança. Na avaliação o exame/prova se faz presente com o papel de examinar os conteúdos pedagógicos, com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento e desenvolver uma aprendizagem melhor.

Para Behrens (2005, p.46) a avaliação na prática educacional tradicional contempla:

Buscar respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização.

Para Shudo (2007), a pedagogia conservadora tradicional tem como propósito priorizar a avaliação de conteúdos livrescos, tendo como pano de fundo destacar a importância das medidas de dimensões ou aspectos quantificáveis, considerando a importância da periodicidade do processo de avaliação e do registro de seus resultados.

Sobre esta questão Afonso (2000, p.30) afirma que é: “[...] ao longo do século XIX que se assiste a multiplicação de exames e diplomas, pondo em evidência o contínuo controle por parte do Estado dos processos de certificação.

Na visão de Perrenoud (1999), a função tradicional da avaliação é certificar aquisições em relação a terceiros, tendo como objetivo principal a certificação ou “passar de ano”, servindo para controlar o trabalho dos alunos.

A prática no processo de avaliação por meio de provas e testes, começou no Brasil com a chegada dos padres Jesuítas, com escolas protestantes e os colégios católicos da Ordem Jesuíta a partir do século XVI. “A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizado no século XVI e XVII, com as configurações das atividades pedagógicas produzidas pelos padres Jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII). (LUCKESI, 2003, p.16).

No ambiente escolar é exigido do professor a verificação e mensuração do aprendizado do aluno, de maneira quantitativa para apresentar os resultados da aprendizagem. Por meio de provas e testes que muitas vezes não contribui para a construção do conhecimento, no entanto, acaba que o aluno memoriza o conteúdo a ser avaliado, deixando de desenvolver a aprendizagem que é fundamental no seu processo de formação.

Segundo Moretto (2005, 95-96) a avaliação tem um sentido maior, em relação a medir o que a criança aprendeu de forma padronizada e explica que:

Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. (MORETTO, 2005, p. 95-96).

Haydt (2000, p.9) também concorda que medir o conhecimento e diferente de avaliar um aluno, pois cita que avaliar significa uma busca pelo resultado do que foi aplicado que é bem diferente de medir, pois:

[...] medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto qualitativo do fenômeno a ser descrito, conhecimento aplicado e adquirido pelo educando, diagnosticando o resultado por meio do controle didático. (HAYDT, 1997, p.9).

Na visão de Sant'Anna (1998) a avaliação não é instrumento para medir o rendimento escolar do aluno, mas o conjunto do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é tida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino e deverá ser um conjunto de ações que tenha como objetivo o ajuste a intervenção pedagógica, como diz Freire (1997), “[...] a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B, mas o processo pelo qual A e B avaliam juntos, uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou erros e equívocos porventura cometidos”.

Avaliar a aprendizagem significa avaliar o ensino oferecido. Moretto (2002, p.58) coloca que, é necessário que o professor conheça as características do grupo como um todo, o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social e, a partir daí, organize condições adequadas para a aprendizagem, redirecionando o planejamento, dentro de seus aspectos de flexibilidade e suas estratégias de ensino, pois aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção.

Para uma compreensão melhor do conceito de avaliação, é necessário apresentar alguns conceitos, envolvendo sua dimensão e suas colocações na prática educativa. Libâneo (1994, p.195) também concorda que a avaliação envolve:

[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela os resultados questão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos,

dificuldades. E reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBANEO, 1994, p.195).

Em se tratando do termo “avaliação”, Demo (1999, p.1) explica que avaliar significa refletir a prática do professor, que é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí surgem os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, pois devem está sempre subordinados a finalidade e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

A prova segundo Luckesi (2002) é uma exigência da sociedade e dos pais ao sistema educacional, para mostrar resultado no que o aluno aprendeu, dando resultado ao que foi aplicado e absorvido no ensino aprendizagem. Hoffmann (2000) concorda com este posicionamento de Luckesi e explica que alcançar a qualidade de ensino significa desenvolver o máximo de seus alunos, tornando a aprendizagem possível no seu sentido amplo, alcançada pela criança a partir das oportunidades que o meio oferece.

Na visão dos autores Haydt (2000), Sant’anna (2001), Luckesi (2002) a avaliação se divide em três concepções: avaliação diagnóstica, formativa e somativa (classificatória).

Conforme argumenta Luckesi (2002), na avaliação diagnóstica o objeto avaliado será tanto mais satisfatório quanto mais se aproximar do ideal estabelecido, como protótipo ou como estágio de um processo. Entende que a avaliação com a função classificatória, constitui-se num instrumento estático do processo de crescimento. Com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.

De acordo com Jorba e Sanmarti (2003, p.27), a avaliação diagnóstica também de avaliação inicial, “[...] tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo as suas necessidades”.

A finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades em determinada área. Mas a de conhecê-los cada vez melhor, tratando em busca de questões que verdadeiramente os

provoquem a agir, a escuta de suas próprias questões, propondo em conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade [...] (HOFFMANN, 1995, p.86).

Para Kramer (2006) a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

Na visão de Blaya (2007), a avaliação diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um “rótulo” que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicação a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem.

Na busca de mais informações sobre esse método de avaliação encontrei que “[...] constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas”. (GIL, 2006, p.247). Defende que, normalmente o educador investe mais no método quantitativo, do que no qualitativo, talvez por exigir mais tempo e dedicação do profissional que trabalha com educação. A realidade vivenciada por esses profissionais vem impossibilitando de fundamentar, organizar e planejar melhor sua jornada de ação profissional educativa. Isso é proveniente de remuneração baixa, precisando dobrar a jornada de trabalho, exigências da direção da escola em um cumprimento do conteúdo em tempo hábil, tudo isso limita e dificulta o desenvolvimento de uma ação pedagógica eficaz da avaliação qualitativa.

Neste sentido, Rabelo destaca que o professor deveria ver a avaliação enquanto objeto de possibilidades diagnósticas, nas quais está:

[...] vinculada ao processo de ensino e de aprendizagem precisamos elaborar um projeto de avaliação que em primeira instância, e através dos instrumentos nele instituído, possa servir a todo instante como feedback para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta da escola, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho

pedagógico a cada momento em que isto se fizer necessário. (RABELO, 1999, p.12).

Em razão dessas considerações, ressalta-se a oportunidade de que o modelo educacional precisa da avaliação e não tem como fugir dessa realidade, para poder melhorar todo o processo ensino aprendizagem.

Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem a função de classificar o aluno no final de cada etapa do ano letivo, de acordo com o nível de aproveitamento apresentados. Assim, classificando o aluno para identificar se foi aprovado ou reprovado.

Na visão de Miras e Solé (1996, p.378), a avaliação somativa tem como objetivo determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Nesse caso podemos informa que a avaliação somativa refere-se às provas do(a) professor(a) juntamente com médias das avaliações contínuas, elas informam os resultados finais do aluno(a) em cada semestre/trimestre, enquanto que as provas e os exames finais, com a classificação do professor no final do ano letivo, determinam a classificação do(a) aluno(a) no final do ano letivo.

A Avaliação somativa é realizada no final do processo de ensino, atribuindo valor ao conhecimento adquirido naquele período. Conforme Bloom; Hasting e Madaus (1983, p.98), a avaliação somativa é realizada no final de um período de ensino, "[...] a fim de atribuir uma nota ou dar um certificado aos alunos, relativos a uma unidade, capítulo, curso ou trabalho semestral, entre outras coisas".

Na perspectiva de Haydt (1988, p.25) é com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção.

Na busca por características da avaliação formativa Hadyt (1997) enfatiza:

[...] pode contribuir para o aperfeiçoamento da ação docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe. A avaliação formativa pode também ajudar a ação discente, porque oferece ao aluno informações sobre seu progresso na aprendizagem fazendo-o conhecer seus avanços, bem como suas dificuldades, para poder superá-las [...]. (HADYT, 1997, p. 292-293).

A avaliação formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios). (SANT'ANNA, 2001, p.34). Esse processo de avaliação é feita continuamente durante a realização da atividade docente e educativa, permitindo ao docente um resultado melhor da aprendizagem em tempo real.

Na avaliação formativa, com uma função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. [...] É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos, e encontra estímulo para um estudo sistemático. (HAYDT, 1988, p.17-18).

Sobre a avaliação formativa, Bonil e Vial (2001, apud WACHOWICZ E ROMANOWSKI, 2003, p.126) afirmam que:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se aprende para indicar os passos a seguir o que favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprender a aprender. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende.

Sobre esta questão, a definição proposta por Gil (2006, p.247-248):

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.

Apesar das classificações aqui discutidas, Mizukami (1986, p.102) afirma que ainda seria preciso que o aluno realiza-se a auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente, da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames. O autor faz questão de explicar a importância deste entendimento, pois no processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades tiveram e quais os seus progressos. (MIZUKAMI, 1986, p.102).

Gadotti (1990) é um autor que também concorda que a avaliação é essencial á educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação e na concepção de Hoffman (1995, p.18), ele afirma que a avaliação é a “[...] reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”. A esse respeito Méndez (2002, p.83), reforça que “[...] a avaliação converte-se em atividade de aprendizagem estreitamente ligada a prática reflexiva e crítica, da qual todos saem beneficiados porque a avaliação é ou deve ser fonte de conhecimento e impulso para conhecer”.

## **2.1 – A avaliação mediadora**

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões. (DALBEN, 2005, p.66).

Esse tipo de avaliação foi criada baseada no diálogo e na aproximação do(a) professor(a) com o aluno(a), nessa visão o erro é considerado como parte do processo na construção do conhecimento e não como uma punição na visão mediadora do professor(a). Sendo assim capaz de criar situações

desafiadoras para uma reflexão e ação, tornando a aprendizagem mais relevante.

A avaliação mediadora, de acordo com Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhece-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação. Para a autora, a avaliação é apresentada assim:

Na concepção de avaliação classificatória, a qualidade se refere a padrões preestabelecidos, em bases comparativas: critérios de promoção (elitista, discriminatório), gabarito de respostas às tarefas, padrões de comportamento ideal. Uma qualidade que se confunde com a quantidade, pelo sistema de médias, estatísticas, índices numéricos dessa qualidade. Contrariamente, qualidade, numa perspectiva mediadora de avaliação, significa desenvolvimento máximo possível, um permanente “vir a ser”, sem limites preestabelecidos, embora com objetivos claramente delineados, desencadeadores da ação educativa. Não se trata aqui, como muitos compreendem, de não delinear pontos de partida, mas, sim, de não delimitarmos ou padronizarmos pontos de chegada. (2009, p. 31-32).

No entanto, Hoffmann (2009) assevera que “[...] a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício do aluno e dá-se fundamentalmente, pela proximidade entre quem educa e quem é educado”.

Já Luckesi (2000, p.43) não discorre sobre a avaliação mediadora, mas explica que no cotidiano escolar:

[...] necessitamos de um currículo centrado no desenvolvimento, na construção, na experiência da igualdade e da democracia, pois neste sentido avaliação é o ato de subsidiar a construção de resultados satisfatórios. Necessitamos de um currículo que valorize os conhecimentos prévios do aluno, que o respeite e valorize como indivíduo formador da opinião e ser crítico, da realidade que o cerca. Temos de abrir mão do poder autoritário e aprender a viver democraticamente, o que implica em servir e não impor.

A avaliação mediadora é um conjunto de estratégias para que a pessoa construa, ela mesma, aquilo que seria um conhecimento para suprir suas

necessidades, e não aquela avaliação em que os professores devem determinar qual é o conteúdo mínimo.

Portanto, é necessário compreender que o professor tem um papel fundamental na avaliação, pois, interpreta e atribui sentidos e significados ao conteúdo. Sordi (2001, p.173) afirma: “Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica”.

A avaliação mediadora é a ponte entre o conhecimento e a aprendizagem, possibilitando o aluno a construir seu conhecimento, respeitando e valorizando suas idéias. Segundo Hoffmann (2000), a aprendizagem acontece em tempos diferentes para cada aluno, pois é um processo de natureza individual, o importante é apontar rumos do caminho e torná-lo tão sedutor a ponto de aguçar a curiosidade do aluno para o que ainda está por vir. Um professor mediador se preocupa em se aproximar do aluno, acompanha, dialoga e observa seu aluno, e assim, consegue identificar em seus alunos as suas habilidades, e trabalhar as dificuldades, procurando transformar a aprendizagem em um momento de prazer e levar o aluno a perceber que é importante para a construção do seu próprio conhecimento.

Na avaliação mediadora encontramos critérios essenciais e necessários para que o professor conheça seu aluno “[...] através de perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual”. Hoffmann (2000, p.34)

Para Luckesi (2006, p.66) “[...] a prática de avaliação escolar tem estado contra a democratização do ensino na medida em que ela não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa”.

A sociedade, assim como todo o meio escolar, acredita que a avaliação quando é realizada no sistema educacional torna-se mais eficiente e responsável por uma escola mais competente.

No Brasil, segundo Luckesi (2003, p.11) as escolas públicas e particulares, em todos os níveis escolares, fundamental, médio ou superior, atualmente continuam praticando exames escolares em vez de avaliação da aprendizagem. O autor afirma que atualmente as escolas denominam a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de

“Avaliação da aprendizagem escolar”, mas, na verdade, continuamos a praticar “exames”. Por isso, o autor denomina essa prática da Pedagogia do Exame. Nesse pressuposto, surge a compreensão articulada entre exame e avaliação, no qual estão presentes no momento da aprendizagem escolar. Ou seja, nesse momento o exame se consolida como o processo ordenado onde a avaliação permite realizar uma interpretação a fim de dar sentido consciente a avaliação, numa perspectiva transformadora do conhecimento.

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do ‘transmitir-verificar-registrar’ e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscado coordenar seus pontos de vista, trocando idéias, reorganizando-as. (HOFFMANN, 2009, p.116).

Nesse sentido, Hoffmann (2008, p.17) apresenta a avaliação como o princípio norteador da ação que promove sua melhoria:

Esse primeiro princípio é o mais importante de todos para se compreender as novas tendências, porque altera, radicalmente, a finalidade da avaliação em relação as práticas classificatórias, seja da aprendizagem do aluno, seja de um currículo ou programa. É fundamental frisar esse ponto: mudanças essenciais em avaliação dizem respeito á finalidade dos procedimentos avaliativos e não, em primeiro plano, á mudança de tais procedimentos. Observa-se, entretanto, que a maioria das escolas e universidades iniciam processos de mudanças alterando normas e práticas avaliativas, ao invés de delinear, com os professores, princípios norteadores de suas práticas.

Uma vez estabelecidos os procedimentos de avaliação, os instrumentos e as medidas, a atribuição de conceitos e sua aplicação, ou seja, as classificações segundo determinados padrões, passam (esses procedimentos) a ser vistos como atividades técnicas e neutras ao invés de formas interpretativas e expressivas das relações sociais que estão incorporadas dentro da própria ideia de avaliação”. (BARBOSA, et al, 1991, p.2).

O critério essencial e necessário para a avaliação mediadora é que o professor conheça seu aluno, ou seja, o professor deve conhecer sua realidade, compreender sua cultura, seu modo de falar, e pensar, e isto se dá “[...] através de perguntas fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada, para a autonomia moral e intelectual”. (HOFFMANN, 2000, p.34).

Nos estudos de Hoffmann, mostram que a prática tradicional coloca um ponto final a cada tarefa que o aluno faz. E isso o professor acaba anulando o caráter de continuidade de sua própria ação educativa e impede ao aluno o progresso natural em termos de processos de conhecimento. De acordo com Hoffmann (2000, p.82), “Ao invés de certo/errado e da pontuação tradicional, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes a oportunidade de descobrir melhores soluções”.

É preciso ultrapassar a sistemática do certo e errado e atribuir significado ao que se observa, valorizando as ideias, dando importância as dificuldades e orientando o aluno a fim de obter progressos e compreensão.

Hoffmann (2000) propõe a conversão dos métodos tradicionais investigativos de interpretação e de soluções propostas pelos alunos às diferentes situações de aprendizagem, para a prática efetiva da avaliação mediadora.

Se as crianças cometem erros é porque, geralmente, estão usando sua inteligência a seu modo. Considerando que o erro é um reflexo do pensamento da criança, a tarefa do professor não é a de corrigir, mas descobrir como foi que a criança fez o erro. (KAMI, 1992, p.64).

Levando em conta a realidade cultural e social, que nossos alunos estão inseridos, é possível avaliar sem fazer julgamento e compreender que cada aprendizagem tem seu momento e seu tempo.

Até esse momento da escrita deste TCC, compreendo que a avaliação não deve ser imposta na vida do aluno, mas sendo feita de uma maneira relevante e inserida em todas as atividades do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, em se tratando de avaliação curricular é preciso uma conscientização de pais, professores, alunos e do próprio sistema educacional, de que o principal papel da educação é a construção da

aprendizagem, e nunca eleger quem é melhor em notas retendo conhecimento de outros.

Ainda de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases na Educação) 9.394/96 no Art. 24 no parágrafo cinco nos dá os seguintes parâmetros:

V- a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais;

Então, a avaliação consiste na concretização das condições que são capazes de assegurar no ensino-aprendizagem, através do modo como o professor seleciona, organiza e escolhe técnicas de ensino, na busca da qualidade do ensino. A partir dessa compreensão Luckesi (2002, p.33) entende que a avaliação pode ser concretizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transformá-lo. “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada da decisão”. Para tanto, a prática da avaliação exige uma flexibilidade de ações e procedimentos que considera os objetivos da aprendizagem ao longo do período.

Para uma melhor compreensão, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a avaliação é parte integrante do processo educacional, ela não se delimita ao julgamento, sobre fracassos ou sucesso dos alunos, mas é compreendida como um conjunto de funções que norteia e sustenta a intervenção pedagógica.

Para finalizar esta questão do ato de avaliar a aprendizagem escolar, Loch (2000, p.31), afirma que avaliar:

[...] não é dar notas, fazer médias, reprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da autocrítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos.

Dessa foram, vale ressaltar que nesta pesquisa, foi possível conhecer a avaliação nas diferentes tendências da educação, evidenciando-se que não há fórmulas, mas esta contribui para o processo de produção do saber docente.

### **CAPITULO III**

#### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Ao observar a realidade da escola, onde foram desenvolvidas todas as etapas do estágio do curso de Pedagogia à Distância, pude verificar desde os primeiros estágios a necessidade de mudança nas estratégias adotadas pelos docentes, para avaliar seus alunos. Por isso, justifico o meu interesse em estudar o tema da “avaliação da aprendizagem escolar”.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, elaborada por meio de consultas a materiais já publicados, livros e artigos periódicos. Também busquei realizar uma pesquisa de campo, para entender como estava acontecendo a avaliação dos alunos na escola em que realizei o meu estágio.

Em relação a natureza, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (1994, p.21-22), esta é uma forma de responder a questões muito particulares da pesquisa. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Minayo (2008, p.57) “[...] o método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam”.

Com o objetivo de fazer a coleta in loco foi realizada a pesquisa de campo por oferecer maior contato com o sujeito da pesquisa e aproximação com o contexto social e educacional em estudo. Segundo Marconi (2005,

p.125), este tipo de pesquisa “[...] baseia-se na observação dos fatos como ocorrem na realidade”.

Neste contexto realizou-se a primeira etapa de observação e em seguida a entrevista com os professores em conformidade com as normas do Comitê de Ética, levando para as professoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Centro de Ciências e Educação da Universidade Federal da Paraíba. Conforme anexo I.

Nos momentos de observações, pude verificar o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas pelos docentes, bem como o comportamento dos participantes.

Em outro momento foi realizado com dois professores de turmas diferentes uma entrevista referente ao conceito de avaliação composta por sete questões, visando comparar a opinião de ambos com a visão dos autores que abordam o tema em questão. Neste sentido, trabalhei as respostas de cada professor, comparando com a opinião dos teóricos e minha conclusão.

Deste modo, esse estudo foi feito na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental I Professora Ana Cristina Rolim Machado, localizada na Av. Hilton Souto Maior, nº 555 bairro de Água fria, onde realizei as atividades de estágio, com o apoio da Diretora e de professores, que me auxiliaram nas atividades de observação e práticas que eram necessárias ser desenvolvidas nesse campo pedagógico.

### **3.1 Análise das entrevistas e suas respectivas conclusões**

Durante o período de estágio, na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental I Professora Ana Cristina Rolim Machado, foi possível escolher esse tema, realizar observações informais e aplicar uma entrevista com 2 professores desta unidade de ensino. Na hora da aplicação da entrevista avisei aos envolvidos que manteria o anonimato na pesquisa. Por isto, nesta análise seus respectivos nomes serão representados por professor A e Professor B.

Um foi o professor A da 1º ano do ensino fundamental I, que tem 42 anos, pós Graduado em Psicopedagogia e exerce a função já há 7 anos, e o professor B do 2º no do ensino fundamental I, que tem 41 anos, é pós graduado em supervisão e exerce a função há 5 anos. Ambos professores foram

designados pela direção da escola para me auxiliar nesse período, porque esse tema é algo que favorece um resultado positivo ou negativo da aprendizagem do aluno, e busca trazer ao professor um feedback de todo conteúdo aplicado.

Na entrevista, a primeira pergunta foi: O que entende sobre avaliação da aprendizagem escolar?

O professor A respondeu: “A avaliação da aprendizagem consiste em um instrumento que o professor utiliza em seu trabalho com o objetivo de verificar a aprendizagem do aluno”.

O professor B respondeu: “A avaliação é um método adotado no ambiente escolar para avaliar o ensino aprendizagem no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.”

Pelas repostas apresentadas, se pode observar que os professores entrevistados, apesar de trabalharem na mesma escola possuem pensamentos diferentes, porém com o mesmo sentido de que avaliar o aprendizado do aluno é um meio do processo da prática pedagógica, dando ênfase diferentes a pergunta realizada. Nesse sentido, afirma Caldeira:

[...] a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (2000, p.122).

Dentro desse entendimento, posso ressaltar que o processo de avaliação tem uma prática pedagógica que examina o aluno com o objetivo de somar e classificar por meios de medidas de qualificações, com a visão de verificar a aprendizagem.

A segunda pergunta foi: O que é a avaliação?

O professor A, respondeu: “É um instrumento que possibilita verificar, observar, mensurar e como o próprio nome diz avaliar o desenvolvimento de um trabalho em vários aspectos”.

O professor B, respondeu “É a forma de examinar o nível de aprendizagem escolar no qual o aluno se encontra”.

Diante destas respostas, entendo que ambos tem o mesmo conceito e concordam que a avaliação é um meio de examinar o aluno para que haja compreensão do conhecimento na sua aprendizagem da vida escolar. De acordo com Luckesi (2002) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida.

Mesmo que transitório, a avaliação é vista pelos professores como resultado de conhecimento, porque a mesma está ligada estritamente a natureza do conhecimento.

A terceira pergunta foi: Como diferenciar avaliação, teste e prova?

O professor A respondeu:

Informa que avaliação é todo processo de averiguar, acompanhar e diagnosticar o desempenho do processo de ensino/aprendizagem. A partir desse entendimento, o teste e a prova são instrumentos da avaliação, que podem ser utilizados ou não na avaliação da aprendizagem, possibilitando obter os dados de forma consistente para a verificação do rendimento escolar.

O professor B, respondeu: "O foco é igual em todos, ou seja, o foco é o desenvolvimento da aprendizagem escolar".

Mediante as respostas, entendi que os professores explicam que é através da avaliação que acompanhamos o desenvolvimento do conhecimento do aluno, independente da forma utilizada para realizar o exame. Na opinião de Haydt (1988) é com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa.

Quarta pergunta: Como acontece o processo de avaliação nessa escola?

O professor A, respondeu:

No ciclo de alfabetização (1º ao 3ºano), essa avaliação é realizada através de conceitos que são mediados pelos direitos de aprendizagem, a partir dos descritores de desempenho. E no (4º e 5º ano), a avaliação é realizada através de provas e testes, com o objetivo de mensurar resultados através de notas de 0 a 10, ressaltando também os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem;

O professor B, respondeu:

A avaliação acontece também por bimestre, porém é feito a avaliação diagnóstica no início do ano letivo, para poder ver o nível de conhecimento dos alunos e a partir daí trabalhar os conteúdos por bimestre observando a evolução da aprendizagem de cada aluno de forma individual.

É possível concluir que a avaliação é feita por etapas, em tempos curtos, na busca de acompanhar a aprendizagem do aluno. Na concepção de Hoffmann (2009), na avaliação classificatória, a qualidade se refere a padrões preestabelecidos, em bases comparativas.

Na quinta pergunta: A recuperação é feita por bimestre ou só no final do ano?

Os dois professores responderam de forma iguais, pois explicaram que a recuperação é feita bimestralmente, para atingir o melhor resultado da aprendizagem dos alunos”. Normalmente a recuperação é necessária ser feita por bimestre, até mesmo, para dar continuidade ao conteúdo. Pois de acordo com Hadyt (2000) a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educandos e educadores.

Na sexta pergunta: Qual o entendimento de avaliação diagnóstica?

O professor A, respondeu: “Interpreta que é um dos meios que o professor utiliza especialmente no início do ano letivo, para investigar no aluno suas competências e/ou conhecimentos anteriores adquiridos”.

O professor B, respondeu “O objetivo principal dessa avaliação é traçar estratégias de aprendizagens futuras para o processo de produção do conhecimento significativo”.

De acordo com as repostas dos entrevistados, vê-se que ambos estão corretos e que avaliação diagnóstica é sim um meio de investigar e observar o aluno.

Conforme afirma Luckesi (2003, p.47)

[...] a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios.

Portanto, ao final desta pesquisa, entendi que os professores sabem sim o que é avaliação da aprendizagem escolar, mas muitas vezes é compreendida no ambiente escolar como classificatória, representando uma possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem escola, na busca de alternativas para melhorar o aprendizado e o conhecimento escolar.

Essa compreensão foi construída através de um panorama sistematizado de experiências práticas, nas quais estudiosos propõem que participemos ou que os conheçamos de perto, para então entender o real significado da avaliação.

## CAPÍTULO 4

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da escrita deste TCC que fala sobre avaliação escolar e teve como objetivo geral, identificar o que é avaliação e como pode ser realizada em sala de aula; é um instrumento que o professor utiliza como ferramenta pedagógica para ter conclusões do desenvolvimento e da aprendizagem do seu aluno. Segundo a opinião de Esteban (2004, p.86), embora muito criticada, a avaliação do desempenho escolar, como resultado do exame que o professor(a) realiza sobre o aluno(a), ainda é predominante.

Conforme foi essa pesquisa, a compreensão que tenho é que a avaliação tem o domínio sobre o conteúdo, sendo examinado de várias formas, testes/provas/medidas, não importa o método, e sim o resultado da aprendizagem.

Afirmo que nesse momento, foi possível avaliar que avaliação se apresenta de formas diferentes, classificando, diagnosticando e somando. Diante disso percebemos que o objetivo da avaliação é medir o aprendizado do aluno, ressaltando que todo o procedimento leva ao mesmo objetivo, medir o conhecimento do conteúdo aplicado durante aquele determinado período

Conforme as experiências obtidas com a avaliação seja, formativa ou diagnóstica. Santos (2005, p.23) afirma que “[...] a avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova quase faz, ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno”.

Na pesquisa realizada através da fala das professoras, eu entendi que a avaliação tem um processo reflexivo sobre a teoria e a prática no período do ensino-aprendizagem, para o professor examinar as condições de aprendizagem dos alunos, e por este resultado, promover meios de recuperação e não de exclusão, e assim a avaliação deve ser considerada um processo de avaliação da aprendizagem e não de exclusão do educando.

#### **REFERÊNCIAS:**

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ÁLVAREZ, Mendez Juan M. **Avaliar para conhecer: examinar para excluir**: Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, A. S.; VIDIGAL, C. C.; CUNHA, N. R. S. **Algumas reflexões sobre o processo de avaliação do curso de administração na realizada UFV**, São Paulo: ANPED, 1991.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em: Site: <[http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004\\_07\\_20text.htm](http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20text.htm)>.29 de outubro de 2016.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, T. J.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BONNIOL, J. J. E e VIAL, M. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. POA: Artmed, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1998.**

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino-aprendizagem.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.3, p.53-61, set/out. 1997.

DALBEN, Ângela I. L.de Freitas. **Avaliação escolar.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.11, n. 64, jul./agosto 2005.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 6ª Edição, campina, SP: Autores Associados, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar á democratização do cotidiano escolar,** 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. (1990) **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Editora Ática.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática ou construção da pré-escola á universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré- escola a universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

JORBA, Jaume; SANMARTI, Neus. **A função pedagógica da avaliação**. In: BALLESTER, Margarida et al. Avaliação como apoio á aprendizagem. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 21-45.

KAMI, Constance. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992.

KRAMER, Maria Elizabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

LAKATOS, Maria Eva. Marconi, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**/4 ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas,1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LOCH, Jussara M. de Paula. **Avaliação: uma perspectiva emancipatória**. In: Química na escola, nº 12, novembro, 2000, p.31.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

MIRAS, M. & Solé. I. **A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem** in Coll, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPV, 1986.

MONALIZE, Rigon dos santos. **A avaliação como instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: [http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_04.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf) Acesso em de outubro de 2016.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos novas práticas**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lilian Anna. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. In: ANASTASION, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência á regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ª edição, São Paulo, SP. Editora Cortez, 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. 1ª edição. São Paulo: Avercamp, 2005<sup>a</sup> 93p.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio a teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1998.

SHUDO, Regina. **Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios**. 2007  
Disponível em: <  
[http://www.educacional.com.br/articulista/outrosEducaçao\\_artigo.asp?](http://www.educacional.com.br/articulista/outrosEducaçao_artigo.asp?artigo=regina0001)  
artigo=regina0001, acesso em: 26 de outubro de 2016.

SORDI, Mara Regina L. de Alternativas propositivas no campo da avaliação: porque não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs). **Tema e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

STELA, Mary Ferreira chueiri. **Concepções sobre a Avaliação Escolar\***. Abave. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.19, n 39, jan/abr 2008. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf> acesso em 30 de setembro de 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertd, 1995

## **ANEXOS**

**Anexo 1:****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre ..... e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) ..... aluno(s) do Curso de..... da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) .....

Os objetivos do estudo são .....

A finalidade deste trabalho é contribuir para .....

***(Colocar neste ponto do termo os benefícios diretos ou indiretos aos participantes da pesquisa ou à comunidade).***

Solicitamos a sua colaboração para ***(colocar o tipo de procedimento, como por exemplo: entrevista)***, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica *(se for o caso)*. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece

riscos, previsíveis, para a sua saúde. Ou **(Colocar neste ponto do termo uma avaliação dos possíveis riscos e/ou desconfortos para o participante da pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 da CONEP/MS).**

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

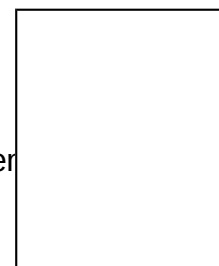
Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

OBERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressa dactiloscópica

---

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

-----  
-----

Endereço (Setor de Trabalho):-----

Telefone: -----

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

(83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

## APÊNDICE

**APÊNDICE 1:** Roteiro de entrevista

- 1- O que entende sobre avaliação da aprendizagem escolar?
- 2- O que é avaliação?
- 3 - Como diferenciar avaliação, teste e prova?
- 4 - Como acontece o processo de avaliação nessa escola?
- 5 - A recuperação é feita por bimestre ou só final do ano?
- 6- A recuperação é realizada bimestralmente, acerca do aproveitamento escolar?

7 - Entendimento de avaliação diagnóstica: